

NORMAS E INSCRIÇÃO DOS RESUMOS PARA OS GTS - GT04 (ONLINE):
POESIA E CRÍTICA LITERÁRIA: CONFIGURAÇÃO TEÓRICO-CRÍTICA DO
SÉCULO XX E XXI.

**UM RETRATO POÉTICO DE IGUAPE: JULIETA BARBARA E O BRASIL
POPULAR EM VERSOS**

Maria Alice Ferreira Da Silva (maria.silva25@arapiraca.ufal.br)

Karla Renata Mendes (mendes.kr@gmail.com)

Julieta Barbara Guerrini, escritora paulista, publicou o seu primeiro e único livro em 1939. Apesar de sua extensa produção artística, que passeia desde a escrita de poemas e crônicas até as artes visuais, a poeta foi marginalizada na historiografia literária por uma dupla razão: além de ser uma escritora em início de carreira, foi também uma mulher que produzia sua obra no contexto do Modernismo, época em que a cena literária era predominantemente masculina, haja vista que os principais representantes do movimento — tanto escritores quanto críticos — eram homens. Essas variáveis, estruturadas na desigualdade de gênero, influenciaram de maneira crucial no apagamento da sua figura. Nesse viés, o presente trabalho, desenvolvido durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC 2024/2025) da Universidade Federal de Alagoas, pretende resgatar a produção poética de Barbara no contexto do Modernismo, revisitando, portanto, o poema "Iguape", parte de sua coletânea poética, Dia Garimpo, que foi relançada em 2022, a fim de reconhecer as contribuições que ela traz para o panorama literário de 1930. Dessa forma, a análise será dividida em duas partes: a primeira relativa às visões teóricas da crítica feminista sobre o ofuscamento de Barbara do cânone num momento de

renovação, como o Modernismo, e a segunda em relação às particularidades formais e conteudistas presentes na construção das imagens de um Brasil profundo em um de seus textos. Para tanto, a investigação utiliza como base teórica: Andrade (2017), Barbara (2022), Marovatto (2022), Monteiro (2009), Mendes (2024), Moisés (2019), Rich (2017), Simioni (2024) e Zolin (2009).

Palavras-chave: julieta barbara; modernismo; “iguape”; poesia; crítica feminista.